



O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL «SANTA MARIA»



Escrevem os Leitores

"...Recebi com atraso em Campos a sua carta de 24 de outubro. Antes de recebê-la, vim a conhecer providencialmente "O Desbravador"...Notável pelo genuíno espírito católico, mariano. Pode enviar-me. É evidente que ela deve ser prestigiada e ajudada...Farei propaganda de "O Desbravador"...Servo do Imaculado Coração de Maria, cujo triunfo será certo e não muito longínquo, subscrevo-me..."

JOSÉ CARLOS CABRAL MENDONÇA
NOVA FRIBURGO - RJ

"...Minha irmã e eu já recebemos dois números de "O Desbravador". Apreciamos muito e parabenizamos o senhor e todos os que o ajudam na confecção deste jornal...Desta vez, então, estamos enviando-lhe uma gotinha de água...Atenciosamente, em Cristo, Nosso Senhor..."

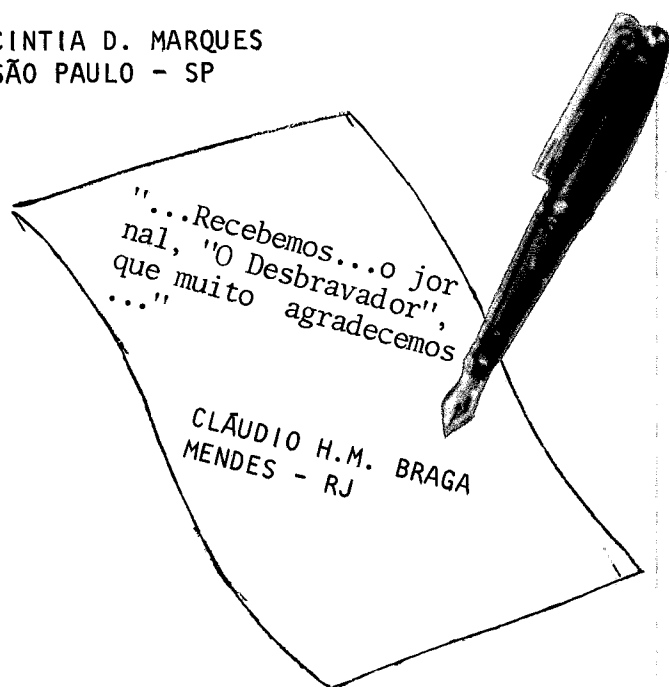
DEUSNILCE DE MAGALHÃES
RIO DE JANEIRO - RJ

"...Parabenizo a equipe de "O Desbravador" por esse trabalho de tanto a nós que só agora tive a alegria de conhecer, através de um jovem que me emprestou. Gostaria também de recebê-lo em minha casa. Que o Criador fortaleça e ilumine esta equipe para que possa acreditar aquilo que precisamos conhecer, para melhorar a nossa vida cristã. Que cada leitor possa ser evangelizado através desse trabalho..."

IVETE BARBOSA ALVES
ANÁPOLIS - GO

"...Gostaria de lhes pedir que me enviassem mensalmente o jornalzinho, "O Desbravador". Recebi um deles ao passar pela Igreja de Santana e gostei como me falaram que se eu quizesse receber era só mandar uma carta para vocês..."

CINTIA D. MARQUES
SÃO PAULO - SP



O DESBRAVADOR

DIRETOR:
MESSIAS DE MATTOS

PUBLICAÇÃO PERIÓDICA BIMESTRAL DO GRÊMIO "SANTA MARIA"

ASSISTENTES DE DIREÇÃO

PADRE JOSÉ HENRIQUE DO CARMO
ANSELMO LÁZARO BRANCO
GERSON FERNANDES DOS SANTOS
JAIR AGENOR RIBEIRO

SUPERVISÃO

HERIBALDO C. DE BARROS
GERALDO JOSÉ DE MATOS

COMPOSIÇÃO

ESTÚDIO "FRA ANGELICO"

REDAÇÃO

PADRE SÁVIO FERNANDES BEZERRA
REINALDO RODRIGUES DOS SANTOS
RONILSON VERÍSSIMO
NILTON R. DOS SANTOS
LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA
FRANCISCO DE ASSIS DA SILVA

SECRETARIA

SHEFFERSON SANDER FERREIRA
PATRÍCIA MIDÕES DE MATOS
MARIA DO CARMO M. RUFINO

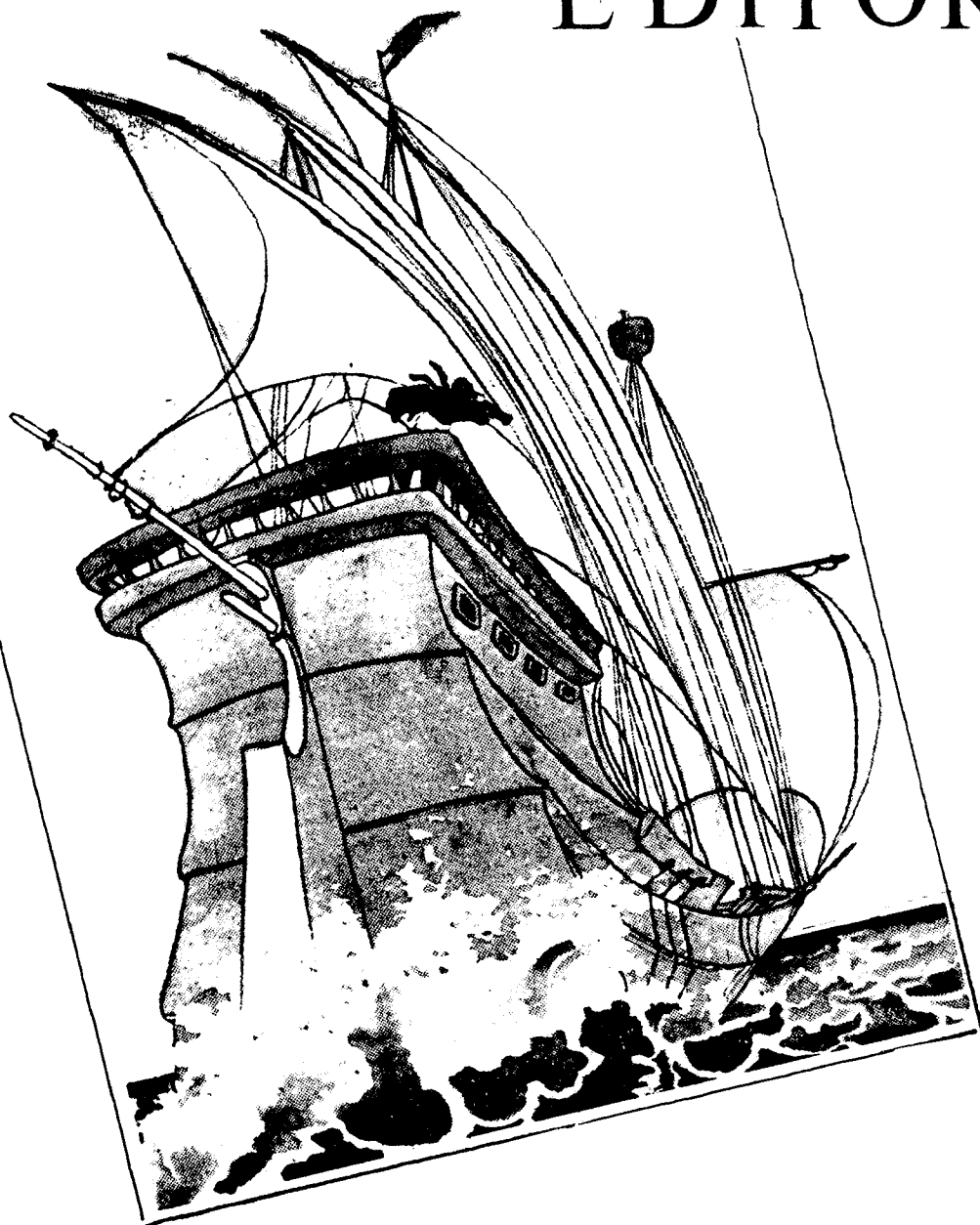
EXPEDIÇÃO

WALADIER NERI S. MACHADO
MOACIR ANDRADE DE PAULA
JOÃO ELCI DO ROSÁRIO
JORGE HENRIQUE SIQUEIRA RIBEIRO
RENATO VERÍSSIMO
ROGÉRIO VERÍSSIMO

CORRESPONDÊNCIA

CAIXA POSTAL - 6416
01064-970 - SÃO PAULO SP

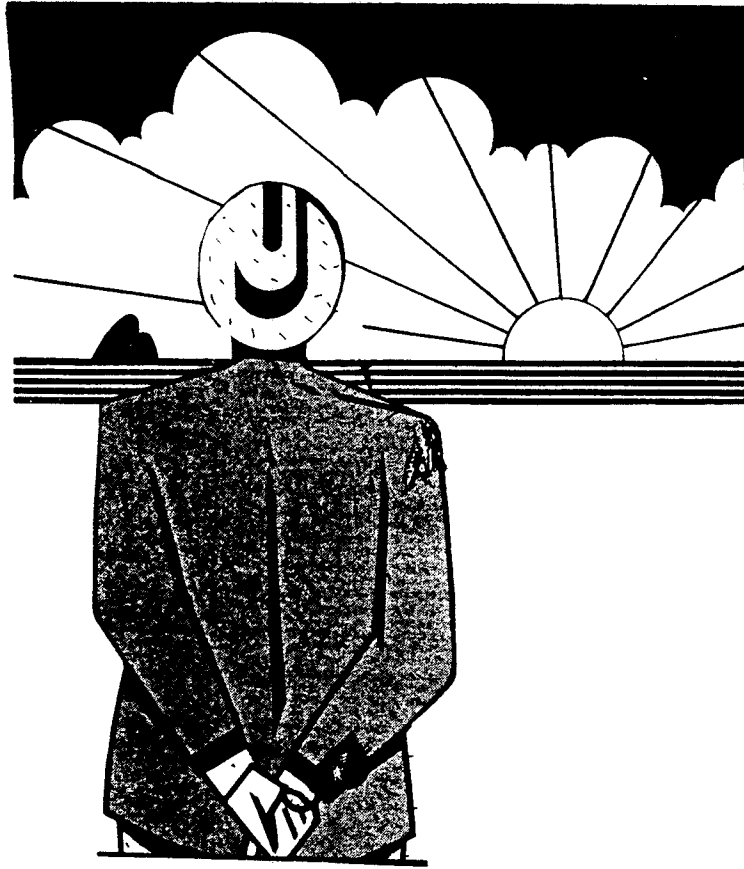
EDITORIAL



Apresentamos em nossa capa uma belíssima gravura que representa o momento em que a Santíssima Virgem e São José apresentam o Menino Jesus no templo, onde é recebido pelo santo profeta Simeão e pela profetisa Ana. São Simeão que há tempos esperava a graça de ter em seus braços o Salvador exclamou em tom de santa alegria e radiosa ação de graças "Agora, Senhor, deixas partir o teu servo em paz, segundo a Tua palavra; porque os meus olhos viram a Tua salvação" (Luc II,29,30); Isso ele exclamava vendo cumprida a promessa que o Espírito Santo lhe fizera de que não veria a morte sem ver o Cristo do Senhor. Na hora da apresentação, ele exultou todo o seu júbilo.

Ao cabo da história da Santa Igreja tantos repetiram as magníficas palavras de São Simeão ao verem no fim de suas vidas cumpridos os desígnios de Deus para com eles. Possamos nós também, um dia, por mercê de Nossa Senhora cantar o nosso "Nunc dimittis" vendo cumprida a missão que Deus, Nosso Senhor, nos reserva. Cumpramos pois o que Deus quer de nós, vivamos santamente, combatamos o bom combate da Fé, sejamos sempre católicos exemplares, devotíssimos da Virgem Maria, rezemos sempre a Ela, ataquemos o erro, pratiquemos a virtude e um dia poderemos repetir de coração as palavras de São Simeão.

EM BUSCA DO QUE NÃO SE ENCONTRA



O homem moderno, como tal entendido o homem afastado de Deus, vive como que à procura de um Paraíso Terrestre.

Procura somente aquilo que traga deleite, conforto e diversão; ao mesmo tempo foge de tudo que possa significar dificuldade, sofrimento, cruz..., enfim.

Nunca como nos dias atuais houve diversões para os mais variados gostos.

Quadras de esporte, vídeo locadoras, academias de ginástica, saunas, boites, danceterias, teatros, cinemas, fliperamas etc. encontram-se por toda parte. Por outro lado, toda uma rede de negócios visa facilitar a vida de nossos contemporâneos. Rotisseries, lavanderias gigantescas, salões de beleza, flats são alguns dos estabelecimentos que tem por objetivo tornar a vida mais regalada.

Sem querermos analisar cada uma das formas de diversão e de conforto acima mencionadas, dizemos que nunca como hoje o homem precisou de instrumentos para tentar conter sua frustração. Nunca se viu psicólogos, psiquiatras, psicanalistas ganharem tanto como hoje, uma vez que são procurados pelos que hoje vivem desassossegados e na fossa.

Nunca, outrossim, se consumiram tantos medicamentos calmantes e anti-depressivos como agora, feito este também fruto da insatisfação que domina o homem de hoje. Ademais disso o consumo avassalador de drogas mostra que o ser humano vive sem rota e sem rumo.

Pobre homem moderno!

Afastou-se de Deus e foi buscar o "paraíso terrestre", o que encontrou foi somente o azedume do pecado e o amargor que a vida moderna proporciona.

Fugindo da Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo o homem não foi a lugar nenhum, pois não há descanso nesta vida, não há sossego neste campo de batalhas, não há neste vale de lágrimas lugar para a felicidade absoluta.

Somente quem dispuser-se a carregar sua Cruz encontrará alegria e felicidades possíveis nesta vida. Somente abandonando o pecado, vivendo santamente e amando Nossa Senhora com filial ternura fará o nosso coração ficar repleto de santa alegria e nos dará na outra vida o Céu por recompensa.



A PURIFICAÇÃO DE NOSSA SENHORA

A festa que a Igreja celebra em 02 de Fevereiro tem o nome de Purificação de Nossa Senhora, Nossa Senhora das Candeias e Apresentação de Jesus Cristo no templo. É o dia da benção das velas (candeias) e em muitas Igrejas, antes da celebração da santa Missa, se organiza solene procissão, em que são levadas as velas acesas, símbolos de Jesus Cristo, que, apresentado a Deus no templo de Jerusalém pelo santo velho Simeão foi saudado como a luz que veio para iluminar os povos.



A festa tem o nome de Purificação de Nossa Senhora, porque é a comemoração do dia em que Maria Santíssima, em obediência à lei mosaica, se apresentou no templo do Senhor, quarenta dias após o nascimento do divino Filho.

Para melhor compreensão deste ato de Maria Santíssima, sejam lembradas neste lugar duas leis que Deus deu, no Antigo Testamento. A mulher que tivesse dado à luz uma criança do sexo masculino, ficava privada de entrar no templo quarenta dias depois do parto; se a criança era menina, o tempo da purificação era oitenta dias. Passado este tempo, devia apresentar-se no templo e oferecer um cordeirinho e dois pombinhos, entregar a oferta ao sacerdote, para que este rezasse sobre ela. Com esta cerimônia a mulher era aceita outra vez na comunhão dos fiéis, da qual a lei a excluía por um determinado tempo, depois de ter dado a luz.

A segunda lei impunha aos pais da tribo de Levi a obrigação de dedicar o filho primogênito ao serviço de Deus. Crianças que pertenciam a outra tribo, que não a de Levi, pagavam resgate.

É admirável a retidão e humildade de Maria Santíssima em sujeitar-se a uma lei humilhante, como foi a da purificação. A maternidade da Virgem, em tudo diferente das outras mulheres, isentava-a mui legalmente das obrigações de uma lei humilhante, como foi a da purificação. David enche-se de vergonha, quando se lembra da sua origem: "em pecados minha mãe concebeu-me." A Maria, o Anjo tinha dito: o Espírito Santo virá sobre ti, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com sua sombra. São José recebeu do céu a comunicação consoladora: "o que dela (de Maria) nascerá, é do Espírito Santo." Virgem antes, durante e depois do parto, seu lugar não era entre as outras filhas hebréias, que no templo se apresentavam, para fazer penitência e procurar perdão do pecado.

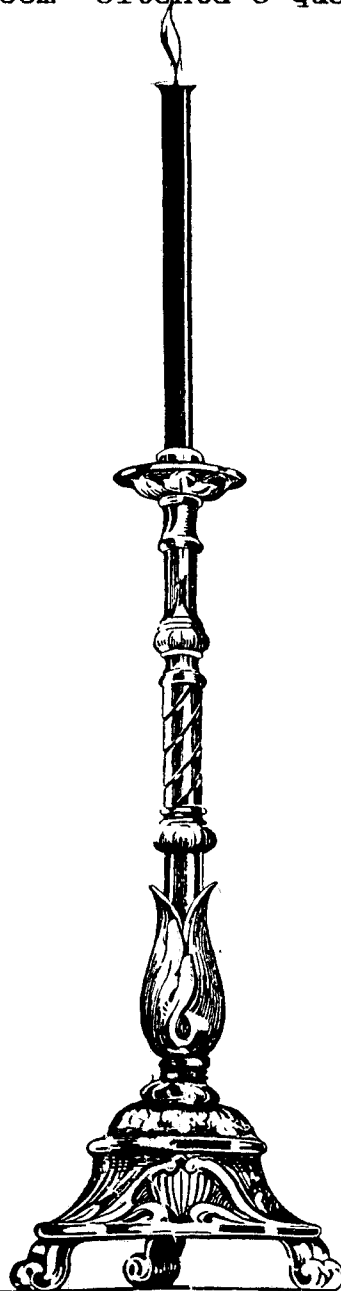


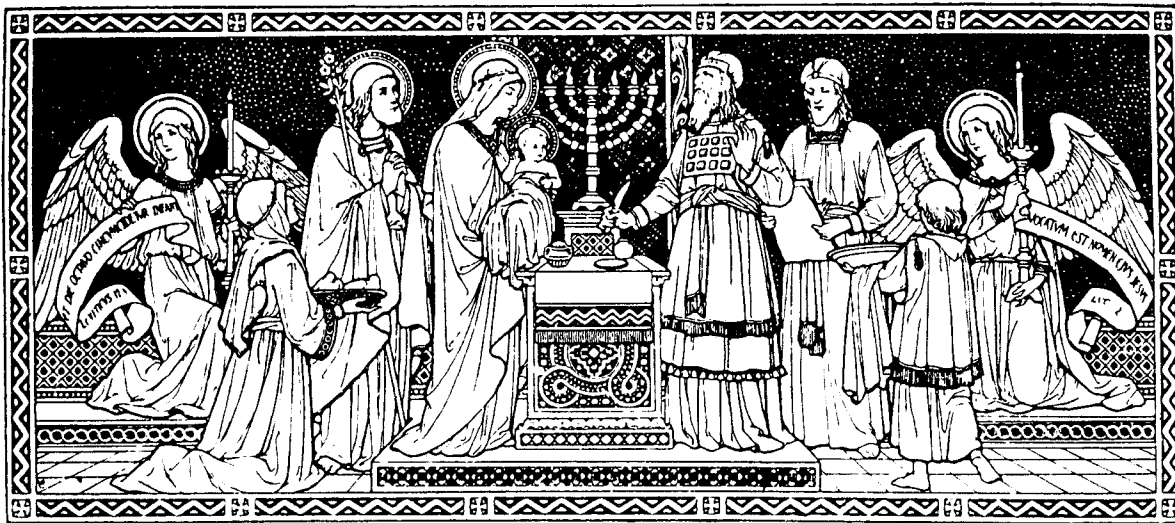
Maria, porém, prefere obedecer à lei e parecer com a pecha comum a todas. Além disto, sendo de origem nobre, descendente direta de David, oferece o sacrifício dos pobres, isto é, dois pombinhos. Que humildade!

Nesta humildade, é acompanhada pelo Filho. Ele, que é "Filho do Altíssimo", autor e Senhor das leis, não admite para si motivos que o isentem das mesmas. Ele, que quis ser nosso semelhante em tudo, exceto no pecado, sujeita-se à lei da circuncisão, triste lembrança do grande desastre dos primeiros pais no paraíso, de que resultou o pecado original. Por ocasião da apresentação de Maria Santíssima no templo, se deu um fato, que merece toda atenção nossa. Vivia em Jerusalém um santo sacerdote, chamado Simeão, que com muito fervor ansiava pela vinda do Messias. De Deus tinha recebido a promessa de não sair desta vida sem ter visto, com os próprios olhos, o Salvador do mundo. Guiado por inspiração divina, viera ao templo, no momento em que os pais de Jesus ali se encontravam, em cumprimento das prescrições legais. Como os Magos conheceram o Salvador, este se fez conhecido por Simeão, o qual o tomou nos braços e bendisse a Deus, dizendo:

Agora, Senhor, deixai partir vosso servo em paz, conforme vossa palavra. Pois meus olhos viram a vossa salvação, que preparastes diante dos olhos das nações: Luz para aclarar os gentios e glória de Israel, vosso povo!"

José e Maria ficaram admirados do que se dizia do Menino. Simeão abençoou-os e disse a Maria, sua Mãe: "Este Menino veio ao mundo para ruína e ressurreição de muitos em Israel e para ser um sinal de contradição. Vós mesma tereis a alma varada por uma aguda espada e assim serão patenteados os pensamentos ocultos no coração de muitos.: Havia, também, uma profetisa, Anna, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Já estava muito velha. Vivera 7 anos casada, enviudara e já estava com oitenta e quatro anos.





Não deixava o templo, e servia a Deus dia e noite, jejuando e rezando. Tendo vindo ao templo na mesma ocasião, deixou-se derramar em louvores ao Senhor e falava do Menino a todos que esperavam a redenção de Israel.

Cumpridas todas as prescrições da lei, José e Maria voltaram para casa.

A Igreja Católica reserva uma bênção especial às parturientes, que logo que seu estado permitia, se apresentavam a Deus com o fruto de suas entranhas. É provável que este uso se tenha introduzido na Igreja em memória e veneração à Mãe de Deus, que, obediente à lei do seu povo, fez sua apresentação no templo. É este um uso louvabilíssimo.

A Deus deve-se louvor e gratidão, depois de um parto bem sucedido. De Deus vem todo bem para a mãe e para o filho. É justo, pois, que a mãe peça a bênção divina. A mãe cristã sabe que sem a assistência e auxílio de Deus, não pode educar os filhos na virtude e no temor de Deus. Reconhecendo esta insuficiência, faz a Deus oferecimento do filho, prometendo ao Senhor ver nele uma propriedade divina, penhor de seu amor, e fazer tudo que lhe estiver ao alcance para educá-lo para o céu. Oxalá todas as mães se lembrem deste dever e não eduquem os filhos para o serviço do mundo, de Satãas e da carne!

Reflexões:

Maria SS., a Mãe de Deus, embora isenta da lei do templo, faz empenho em cumpri-la perfeitamente.

Sê sempre obediente à lei de Deus e da Igreja, pois nenhum título podes alegar, que te dispense da tua obrigação.

- A lei da purificação obrigava as mães hebreias a apresentar-se no templo, para livrar-se do pecado que lhes ineria; Maria, a Virgem-Mãe puríssima, humilha-se, sujeitando-se a uma determinação levítica, que não a afetava. - Imita o exemplo de Maria SS., velando sempre pela pureza de tua consciência. Sabes que nada de impuro no céu poderá entrar, e ignoras por completo o último dia que Deus te concederá, para purificar tua alma.

- Maria SS., a bendita entre as mulheres, não se exalta, embora Deus a tenha exaltado. Como as outras mulheres, ela aparece no templo, não permitindo que seja tratada diferentemente. Não te exaltes sobre teu próximo. Não desprezes a ninguém e não te faças melhor do que na realidade és.

- Maria faz a Deus a oferta do que lhe é mais caro - seu divino Filho. - Dá a Deus tudo o que tens: teu corpo e tua alma, tua vida toda. Na santa Missa, imitando a Virgem santa, oferece-lhe o mesmo que ela ofereceu no templo: Jesus Cristo, o Filho de Deus.

Maria SS. deposita o Filho nos braços do velho sacerdote, S. Simeão, o qual recebe com grande júbilo de alma, dizendo-se pronto para morrer em paz, depois de ter visto o cumprimento das promessas do antigo Testamento. Na santa Comunhão recebes o mesmo Jesus, que Maria SS. pôs nos braços de Simeão. Para comungar bem, para que a comunhão seja um prazer para Deus e de utilidade para tua alma, é preciso que esta esteja livre de pecado mortal, e se desapegue de todo o mal.



Coisa terrível é a comunhão sacrilega. Comungar sacrilegicamente é uma injúria maior feita a Nosso Senhor do que atirar a sagrada hóstia aos cães. De S. Boaventura são as seguintes palavras sobre semelhante crime: "Tu, pecador, impuro, invejoso e avaro, és mais imundo, mais repugnante e desprezível que um cão."

Sendo teu pecado rubro como escarlata, numeroso como os grãos de areia do mar, procura as águas purificadoras da penitência, e não te atrevas nunca a receber indignamente a santa Comunhão. "Quem come este pão indignamente e bebe o cálice do Senhor, será réu do corpo e sangue do Senhor. Quem come e bebe indignamente, come e bebe sua condenação."



- Renova hoje o teu amor e devoção a Maria SS. Repara, porém, uma coisa: A devoção à Santíssima Virgem requer antes de tudo a imitação das virtudes da Mãe de Deus. Pouco ou nada adianta recitar orações em honra de Maria Santíssima, pertencer a associações marianas, trazer-lhe a medalha e celebrar-lhe as festas, quando no coração reina o espírito do mundo, da vaidade, do orgulho, da impureza. O verdadeiro devoto de Maria Santíssima ama o que ela ama: Deus e a virtude; odeia o que ela odeia: o pecado e tudo o que a ele conduz.



AJUDE

O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL "SANTA MARIA"

Alguns bons amigos atenderam nossos apelos e nos ajudaram. Mas, voltamos a pedir ajuda, pois as dificuldades financeiras nos impelem a isso. Você, a mável leitor, estimada leitora pode também nos ajudar. Para tanto, basta ir a qualquer agência ou do Banco Itaú ou do Bradesco e nelas enviar sua contribuição para as nossas contas respectivas:

NO BANCO ITAU:

CONTA CORRENTE 00433-0, EM NOME DO GRÊMIO ESPORTIVO, RECREATIVO E CULTURAL SANTA MARIA - AGÊNCIA 0003-MERCÚRIO-SÃO PAULO-SP

NO BRADESCO:

CONTA CORRENTE 24019-2, EM NOME DO GRÊMIO ESPORTIVO, RECREATIVO E CULTURAL SANTA MARIA - AGÊNCIA 278-P - GASÔMETRO -SÃO PAULO- SP



MORTO

Sim! Estã morto aquele que, pelos planos de Deus fora chamado à vida, está trucidado aquele que deveria nascer, crescer e fazer o bem. Jã não vive quem não praticou o mal.

E porque não vive? Porque estã retalhado? Por que uma mãe sem escrúpulos, um pai egoísta, um médico assassino decidiram: deve morrer.

Deve morrer porque sua mãe não quer ter trabalho, porque seu pai o considera um estorvo, o médico quer somente ganhar dinheiro. Deve morrer porque muitos se omitem, não bradando contra o aborto, não lutando em defesa de sua vida. Deve enfim morrer porque hã maldade, indiferença, comodismo no mundo.

Ninguém tomou sua defesa. Mas, nós podemos impedir a continuação da matança dos inocentes.

Temos de ser a voz dos que vão nascer, temos de lutar pelo seu direito à vida, temos de enfrentar qualquer perigo para que Deus pare de ser ofendido nos milhares de abortos impunemente praticados.

Continuemos nossa luta pela vida e contra o aborto. Lute você também. Faça algo, Por menos que possa parecer, faça algo.

Neste momento recomendamos uma coisa: mostre a foto acima para muitas pessoas. Deixe-a afixada em murais, vitrines etc. Esta foto revela o horror do aborto.

Voce quer compactuar com esse horror? Nós cremos que não. Então lute. Lute e reze a Nossa Senhora para que Ela lhe de coragem e fibra na batalha e salve os que como a criança acima estão em risco de morrer assassinados.



APAGANDO FOGO COM GASOLINA

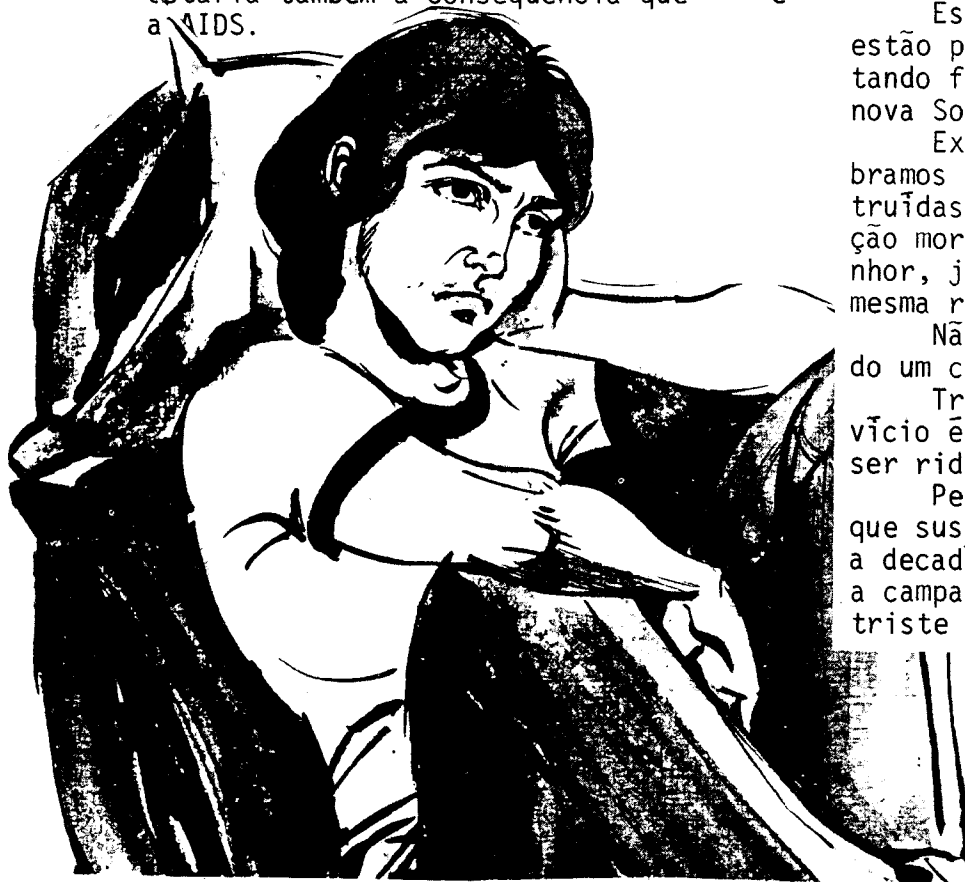
Está mais do que provado que a terrível AIDS é causada quase que exclusivamente por aberrações morais. Assim, tirando-se os casos de contaminação por transfusão, perversões são a grande causadora da moléstia.

Drogados, homossexuais, bissexuais são a maioria esmagadora dos contaminados. E, há estudos que mostram que em poucos anos já não haverá hospitais que sejam suficientes para acolher os aidéticos.

Sendo, portanto, as depravações o que mais causa a AIDS, a melhor maneira de prevenir a doença seria combater-se com vigor e coragem essas mesmas depravações.

Sim, a prática da moral Católica é o melhor remédio contra a moléstia.

Fidelidade conjugal, prática da castidade, abstenção total do uso de drogas resolveriam de vez o problema. Isso é óbvio, cortadas as causas, cortada estaria também a consequência que é a AIDS.



Qual não foi a nossa surpresa, ao lermos nos jornais que o governo ia fazer uma campanha de "prevenção" à doença estimulando o uso dos famigerados "ditos" preservativos com farta propaganda e com distribuição deles pelo Brasil a fora durante as trevas do carnaval

Em outras palavras, é o estímulo à decadência moral, ao vício e ao pecado. É a falta de coragem de proclamar a verdade, de atacar o erro, é dizer para a população pecar à vontade, estimulando o vício, não estimulando a responsabilidade. E, ademais disso propagar um meio que, cientificamente comprovado, não previne a AIDS.

Por outro lado, com certeza, esta campanha, a médio prazo, estimulará as aberrações de tal maneira que com poucos anos o vício tomará conta do país, multiplicando enormemente a incidência da síndrome.

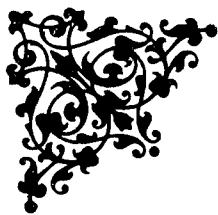
Estão apagando o fogo com gasolina, estão propagando a doença, estão aceitando fazer da Terra de Santa Cruz uma nova Sodoma.

Exato, uma Sodoma. E aqui nos lembramos que Sodoma e Gomorra foram destruídas por Deus por causa da depravação moral. Antes disso, Deus Nosso Senhor, já enviara o Dilúvio à Terra pela mesma razão.

Não estará o mundo de hoje merecendo um castigo semelhante?

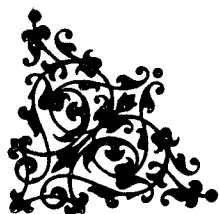
Tristes tempos os nossos em que o vício é propagado e a virtude costuma ser ridicularizada.

Peçamos e muito a Nossa Senhora que suscite almas pujantes que combatam a decadência moral generalizada da qual a campanha de "prevenção" à AIDS é um triste modelo.



Santa Inês

Virgem e Mártir



Entre as heroínas da Igreja primitiva, que derramaram o sangue em testemunho da fé, é Santa Inês aquela a que os Santos Doutores da Igreja tecem os maiores elogios. São Jerônimo, em referência a esta santa, escreve: "Todos os povos são unânimes em louvar Santa Inês, porque vencendo a fraqueza da idade e o tirano, coroou a virgindade com a morte do martírio." De modo semelhante se exprimem Santo Ambrósio e Santo Agostinho. Com Maria Santíssima e Santa Tecla, Santa Inês é invocada para obter-se a virtude da pureza.

Inês nasceu em Roma, descendente de família nobre. Logo que soube avaliar a excelência da pureza virginal, ofereceu-a a Deus, num santo voto. A riqueza, formosura e nobre origem de Inês, fizeram com que diversos jovens, de famílias importantes de Roma a pedissem em casamento. A todos Inês respondia que seu coração já pertencia a um esposo invisível a olhos humanos. Do amor ao ódio é só um passo.

O prefeito Sinfiriano quis obrigá-la a se casar com seu filho Procópio. Este apresentou-se a ela. Sabia que por sua posição e por riqueza, muitas jovens se sentiriam felizes em possuí-lo como esposo.

Além disso, tinha enviado a Inês valiosíssimos presentes. Esperava que ela não resistiria ao ardor de seu afeto e à sua eloquência. Inês lhe respondeu:

"Afasta-te de mim, pois, estou prometida a um noivo que me dará presentes muito mais valiosos que os teus; mostrou-me os seus tesouros e prometeu dar-mos se eu for perseverante em seu amor. Sou toda sua. Não posso abandoná-lo depois de ter-me unido a ele em amor e caridade. Ninguém o iguala em nobreza, em poder, em beleza. Já ouvi sua música harmoniosíssima e já seus servos se alegram porque serei sua esposa. A Virgem é sua mãe e os anjos o servem. O sol e a lua admiram o seu poder e sua beleza. Ele cura os enfermos e ressuscita os mortos. Só a ele serei fiel."

O jovem se retirou sofrendo pela desilusão.

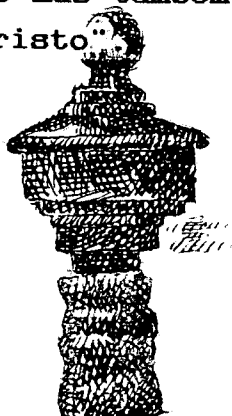
Sinfiriano, sabendo então que ela era cristã, muito se alegrou, pois, assim teria um pretexto para persegui-la.

Era o tempo de Diocleciano. Nobres damas e pobres escravas, meninos, velhos, soldados, jovens, donzelas, eram todos os dias levados à prisão por serem cristãos; dali saíam para o circo onde entre os mais atrozes suplícios eram mortos nas fogueiras ou lançados às feras.

Chamou, então, Inês, à sua presença, e, procurou com boas maneiras persuadí-la. Inês respondeu firmemente: "Não quebrarei a minha fidelidade ao noivo a quem estou prometida e que é muito mais nobre e poderoso."

Perguntou-lhe o prefeito qual era esse noivo e ela respondeu com suavidade mas também com segurança:

"Jesus Cristo."



Sinforiano se enfureceu e ela sempre responde: "Não terei nunca outro esposo senão Jesus Cristo".

Sinforiano então, muito despeitado, vendo-se impotente diante de uma fraca donzela, ordenou aos guardas que a despissem para ser insultada. Com calma admirável, Inês ouviu a terrível sentença. Não desfaleceu porque tinha ilimitada confiança em Deus. Tanto é o poder da fé em uma alma inocente, que Deus fez com que seus abundantes cabelos crescessem e a cobrissem toda, aparecendo com aquele manto de ouro muito mais adornada do que com as próprias vestes.

Dias depois procurou de novo persuadi-la. Nada conseguindo, ordenou de novo a infame pena. Mas eis que uma luz brilhantíssima envolve a Inês. Uma túnica branca aparece a seu lado. Ela a veste, agradece ao Senhor e fica absorta em oração. Guardando-a estava um anjo com a espada desembainhada e todos os que tentaram aproximar-se dela se retiraram aterrorizados e mais tarde descreveram admirados, a prodigiosa cena.

Rindo-se dela, Procópio temerariamente e com alegria perversa, quis aproximar-se, mas foi fulminado pelo anjo.

Acorreu seu pai que se lançou contra a virgem, acusando-a, na sua desesperada dor de pai que se via roubado do único filho, de tê-lo enfeitado primeiro com suas mágicas e agora matando-o. Mas com toda delicadeza Inês respondeu:

- Tu te enganas; os que temeram o anjo de Deus, saíram ilesos; teu filho não teve reverência e o anjo o feriu.

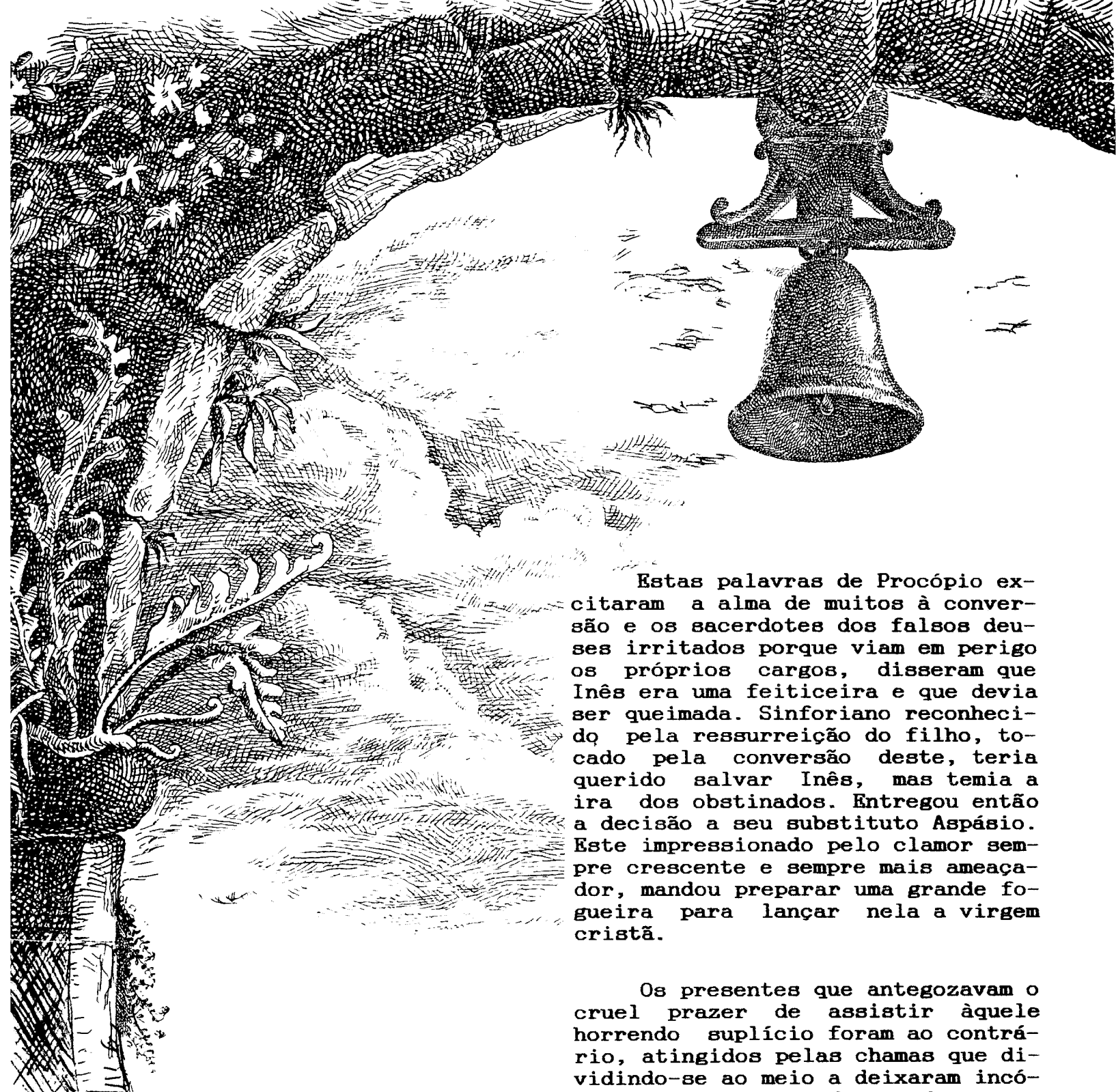
- Em testemunho da verdade do que afirmas, reza, então, a teu anjo, para que mo entregue com vida, pediu Sinforiano.

- Não mereces tal graça de Deus; mas para que se manifeste sempre mais a bondade e o poder do meu esposo Jesus, consinto em fazer tal pedido. Deixa-me a sós.

Ficando só ao lado do cadáver do moço, ajoelhou-se e ajuntou as puríssimas mãos, levantou os olhos ao céu e pediu em honra de Jesus Cristo a graça requerida. Não desistiu da fervorosa oração, enquanto o jovem não se moveu. Ele abriu



"FAZEI-ME ESTE FAVOR, MEUS IRMÃOS, NÃO ME PRIVEIS DA VERDADEIRA VIDA...DEIXAI QUE ME TORNE O IMITADOR DA PAIXÃO DE MEU DEUS" (Santo Inácio de Antioquia)



Estas palavras de Procópio excitaram a alma de muitos à conversão e os sacerdotes dos falsos deuses irritados porque viam em perigo os próprios cargos, disseram que Inês era uma feiticeira e que devia ser queimada. Sinforiano reconhecido pela ressurreição do filho, tocado pela conversão deste, teria querido salvar Inês, mas temia a ira dos obstinados. Entregou então a decisão a seu substituto Aspásio. Este impressionado pelo clamor sempre crescente e sempre mais ameaçador, mandou preparar uma grande fogueira para lançar nela a virgem cristã.

Os presentes que antegozavam o cruel prazer de assistir àquele horrendo suplício foram ao contrário, atingidos pelas chamas que dividindo-se ao meio a deixaram incólume, investindo e devorando os que tinham clamado contra ela. A Santa preservada entre as chamas, rezou fervorosamente agradecendo a Deus os insignes favores a ela prestados. Terminada a oração, o fogo se apagou.

os olhos, sentiu reaparecer em si a vida, levantou-se e saiu gritando para que todos ouvissem e participassem da sua convicção: "Não há outro Deus, nem no céu nem na terra, senão o que os cristãos adoram. Os deuses dos gentios são falsos e não podem ajudar nem a si próprios nem a quem os adora."

Tal é o poder da oração de uma alma pura e sacrificada, que obtém a conversão dos pecadores mais obstinados, provando que é verdadeiramente infinita a misericórdia de Deus.



Aspásio temendo ainda a fúria e os gritos do povo ordenou que ela fosse decapitada.

"Confesso-te, meu Deus, meu Senhor, amo-te com todo o meu coração, desejo-te a ti só, com toda a alma." Foram estas as últimas palavras de Inês. Foi este seu último anelo; um suspiro de amor. Caiu a formosa cabeça, cortada pela afiada lâmina. Seu espírito subiu jubiloso ao seio do Esposo Divino, ao seu Jesus.



Inês tinha uma amiga de condição humilde, de alma gentil e boa, de mente eleita, aberta às coisas formosas e elevadas. Tinham passado juntas as horas mais belas de sua vida de meninas, contemplando a natureza. Tinham principalmente antegozado juntas as delícias do Paraíso, recebendo da boca do Pontífice, os sublimes ensinamentos do Divino Redentor, preparando-se por uma vida austera e pelo exercício das virtudes a oferecer, se isso fosse necessário, a vida por Jesus Cristo.



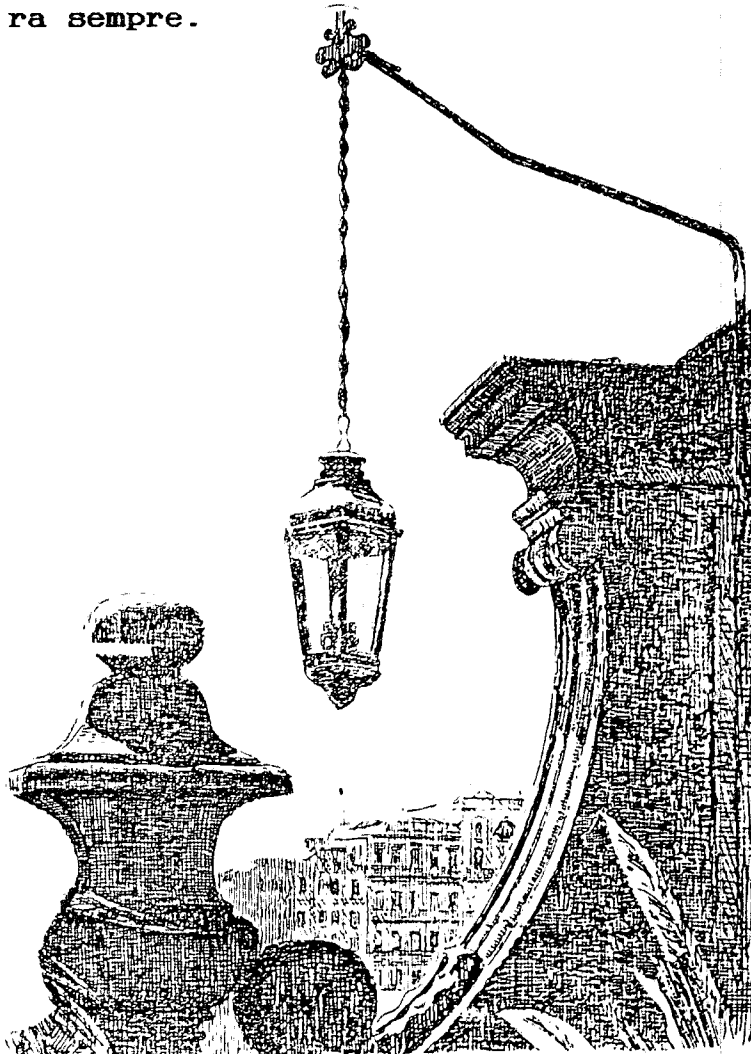
Emerenciana era a sua fiel companheira. Transcorrera seus anos juvenis, serena e calma. Sua primeira dor confortada entretanto pelas místicas esperanças de uma alma cristã, foi a morte de Inês.

Todos os dias ia a jovem orar no túmulo de Inês, para obter consolo à sua dor, estímulo à virtude e coragem para perseverar à custa de todos os perigos, na vida de fervorosa catecúmena que se preparava para receber o santo batismo e ingressar na igreja dos cristãos. Os pagãos sabendo que os cristãos iam orar no túmulo de Inês e nos de outros mártires, iam frequentemente a esses lugares para prendê-los e matá-los. Um dia, em que Emerenciana e outros cristãos estavam ao lado da sepultura de Inês, apareceram os pagãos. Todos fugiram, exceto

Emerenciana, a qual disse com firmeza: "Quanto sois cegos na vossa crueldade para com Deus e para com seus servos! Deus vos dá a vida e vos conserva, não por vosso merecimento e sim por amor de seus servos que estão entre vós. Tirando a vida aos bons, causais o vosso dano, pois, diminuindo aqueles no mundo, Deus vos castigará, vos privará da luz e da cor do sol, do benefício das águas das chuvas e vos ferirá com trovões e flechas."

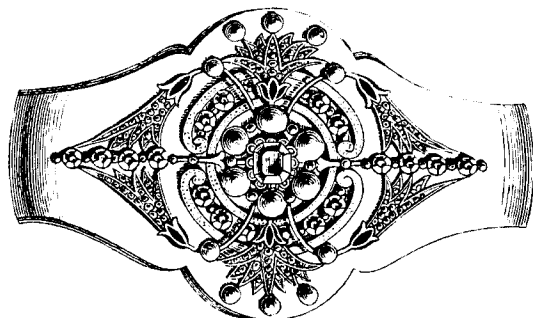
Em vez de se persuadirem com estas palavras, os pagãos mais se enfureceram. Um deles tomou uma pedra e atirou-a contra a jovem; os outros o imitaram e assim a cobriram de golpes. A Santa foi assim martirizada e ao mesmo tempo batizada no seu próprio sangue. A Igreja celebra a sua festa no dia 23 de janeiro, dia de seu martírio.

Do céu, o sorriso da amiga heroica a encorajava e bendizia. Nas regiões celestiais, aquelas duas jovens eleitas, gentis, delicadas, que tinham na fé uma força invencível, uniram-se e rejubilaram-se para sempre.



"OS ESCOLHIDOS, DESTINADOS À BEM AVENTURANÇA ETERNA, TERÃO DE VIVER EM AFLIÇÕES AQUI NA TERRA" (São Gregório)

A SENHORA DO BRACELETE DE OURO



Pela metade do século XIX, vivia em Londres uma riquíssima senhora. Sendo viúva, empregava seus grandes rendimentos na procura de prazeres mundanos, passando sem descanso do teatro para o baile, dos banquetes a alegres passeatas, sem pensar nos deveres religiosos.

O mundo a aplaudia, fazia-lhe cortejo, saudando-a como a rainha das festas e das caducas alegrias. Entre as elegantes pessoas que frequentavam sua sala de divertimentos, notava-se um jovem lorde cujas frequentes visitas comprometiam-na bastante tanto mais que sua vida não era nada edificante.

Uma noite, a senhora estava lendo certo romance a fim de conciliar o sono, e reinava ao seu redor um silêncio sepulcral. As ruas estavam desertas, não se ouvia mais as passadas dos transeuntes nem o rumor dos carros. A cidade dormia tranquila envolta em densas trevas.

Soadas as pancadas do relógio, apagou a vela e estava para adormecer quando percebeu com enorme espanto que uma luz estranha e pálida parecia vir da porta do salão e difundir-se pouco e pouco pela sala, cada vez mais vívida. Sem saber o que fosse aquilo, passa do espanto ao terror e começa a suar frio da cabeça aos pés. Eis que vê lentamente abrir a porta do salão e entrar no quarto o lorde, cúmplice de suas desordens, o qual antes que ela pudesse dizer uma só palavra, se aproximou dela, apertou-lhe o pulso com a mão esquerda, e com voz desesperada lhe disse em inglês: "o inferno existe e eu estou dentro dele", e desapareceu.

Foi tão grande a dor daquele aperto e o terror que sentiu que a senhora perdeu os sentidos. Voltada a si, bateu desesperadamente a campainha, olhou aterrorizada à sua volta mas não viu a terrível aparição. A camareira acorreu imediatamente e sentiu logo ao entrar forte cheiro de queimado. Aproximando-se da patroa, encontrou-a em estado angustioso, com os olhos esbugalhados, as faces pálidas, trêmula de susto, e constatou que ela tinha no pulso uma queimadura profunda a ponto de aparecerem os ossos.

Notou ainda que da porta do salão ao leito, e deste à porta, viam-se impressas no tapete as pegadas de um homem gravadas pela queimadura do mesmo tapete.

A mando da patroa abriu a porta do salão e ali terminavam as pegadas sobre o tapete. Ao amanhecer a senhora soube que, naquela mesma noite, por volta de uma da manhã, o tal lorde fora encontrado bêbado e que, recolhido ao quarto pelos seus criados, morria pouco depois nos braços deles, por grave indigestão.

Daquele dia em diante, a infeliz senhora, para ocultar aos olhares dos outros a sinistra queimadura, trouxe ao redor do pulso um rico bracelete de ouro, do qual não se separava nem de dia nem de noite. De quando em quando permite o Bom Deus estas aparições do além túmulo para confirmar as verdades eternas e afastar os homens do caminho da iniquidade.

(Fato verídico narrado pelo Padre André Beltrame SDB)

O Zuavo Pontifício

Peter de Jong



Corriam os anos de 1860. Os Estados Papais haviam sido invadidos pelas tropas piemontesas. O objetivo era claro: acabar com os territórios do Papa.

Não tendo exército para defender os seus estados, o Papa Pio IX pediu auxílio a jovens católicos do mundo inteiro e formou-se uma aguerrida e pujante tropa de moços idealistas e com grande amor à Santa Igreja: os Zuavos Pontifícios.

O caso que a seguir narramos refere-se a um destes jovens zuavos, Peter de Jong.

Tinha ele apenas dezessete anos. Era holandês. Apesar da pouca idade amava a Santa Igreja até a medula dos seus ossos. Alistou-se entre os zuavos, e foi para o campo de luta.

Na batalha de Castelfiardo, as tropas pontifícias estavam em desvantagem brutal de homens. A munição de Peter acabou. Que faz então ele? Pega seu fuzil pelo cano e põe-se a lutar contra os inimigos um a um. Distribui golpes por todos os lados e prostra vários deles ao chão em torno de si.

Mas, ao mesmo tempo, recebe as mais variadas formas de golpes. Tiros, baionetadas, espadadas etc. Ele luta como um gigante e sem parar.

Por fim, sem forças, e quase sem vida, não tendo mais nenhum adversário pela frente, larga a sua arma, faz o Sinal da Cruz e cai morto no chão.

Em sua cidade natal, na pequena igreja em que Peter fora batizado e fizera a sua Primeira Comunhão, fizeram um monumento em sua homenagem. Nela se vê um jovem zuavo a bradir sua espingarda e na parte de baixo a inscrição: "Tanto amou a Igreja Católica, que deu a sua vida pelo Papado".

Haverá hoje jovens como Peter de Jong? Haverá ainda quem ame a Santa Igreja de tal modo que, se preciso for derrame o seu sangue por Ela, como Peter derramou?

Alguns diriam: não há. Mas nós continuamos acreditando que você, amigo leitor, você, minha leitora são capazes de viver e morrer por um ideal católico. Isso nos anima a continuar nossa obra. Esperamos que você, nutrido pela Santíssima Comunhão e pela oração do Santíssimo Rosário, corresponda à missão que Nossa Senhora lhe reserva. Reze a Ela para jamais fraquejar, para já mais deixar de lutar.